

# 5 f U i h c g



A Sociedade Clerical Virgo Flos Carmeli é constituída por membros dos Arautos do Evangelho que receberam o chamado ao sacerdócio, após dezenas de anos de vida comunitária, com o fim de melhor empreender a atividade evangelizadora, como se pode ler no art. 3º de seus estatutos:

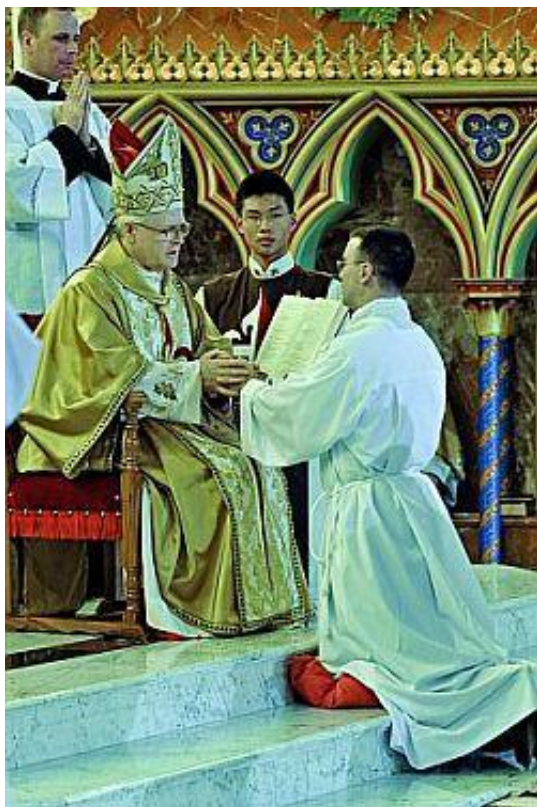


*“A Sociedade nasce como expressão do carisma da Associação Arautos do Evangelho, com a especificidade da vocação sacerdotal, manifestando a vontade de atuar em comunhão de métodos e metas com a mencionada associação, e empenhando-se particularmente em que os fiéis que se sentem atraídos por este carisma tenham uma assistência ministerial, sobretudo, os que vivem em comunidade (PC 10)”.*

%#\*

# 5 f U i h c g

---



Fazem parte dela, também, alguns membros que, sem abraçar a vocação sacerdotal, colaboram há anos com o seu carisma e missão nas várias atividades da vida apostólica e comunitária.

As origens deste grupo remontam aos anos 70, quando o Mons. João Scognamiglio Clá Dias, ainda leigo, com alguns terciários carmelitas



do sodalício “Virgo Flos Carmeli” (Carmelitas da Antiga Observância), iniciaram uma experiência de vida comunitária,

# 5 f U i h c g

---

num antigo mosteiro beneditino, na cidade de São Paulo, Brasil. Dividiam o tempo entre a oração e o estudo, com períodos de silêncio, com a finalidade de obter melhores frutos no trabalho evangelizador.

Para marcar mais sua vida com a opção pelo celibato e a disponibilidade, usavam, entre eles, o hábito de terciários carmelitas,



sobretudo, para a recitação do Pequeno Ofício da Imaculada Conceição na capela da comunidade.

Nem todos os primeiros companheiros do Mons. João Clá se sentiram chamados à vida religiosa. Todavia, em 1976, um grupo de jovens, seguindo a sua orientação, estabeleceu uma Regra de Vida Comunitária (chamada em linguagem corrente “Ordo”) que no decurso dos anos se desenvolveria até dar lugar às Constituições e Regulamentos ora em vigor.

Nos anos subsequentes, outros grupos de jovens se uniram aos primeiros, seguindo o seu exemplo de vida comunitária, não só em São Paulo, como também noutras cidades do Brasil e em outros países das três Américas e Europa.



' #\*

# 5 f U i h c g

---

Os membros de Virgo Flos Carmeli, num primeiro momento se consagraram a Maria Santíssima, segundo o método de São Luís Maria Grignon de Montfort, vivendo esta entrega por meio da prática do celibato, da sujeição do uso dos bens à licença do superior, da vida comunitária e do silêncio, da oração e do estudo e da disponibilidade para as obras de apostolado.

Esta Consagração, renovada diante de toda a comunidade, na capela, marcava a incorporação no grupo de consagrados, com a intenção deliberadamente assumida de respeitar a Regra de Vida Comunitária e com a manifestação do desejo de vir a fazer os votos de obediência



perfeita, castidade integral e pobreza completa.

Com o surgimento das vocações sacerdotais concretizou-se o anelo de dar forma jurídica adequada a esta experiência de alguns decênios, tal como ficou expresso nos seus estatutos:

(#\*



*“A Sociedade tem como objetivo reunir esforços para a evangelização e a catequese, colaborando na “difusão do Evangelho em todo o mundo” (PO 12), por meio da vida fraterna sob o signo da caridade, com o ardente desejo de ver realizada a súplica que a Igreja, por ordem de Jesus Cristo, repete há vinte séculos: “adveniat regnum tuum”.*

As primeiras ordenações sacerdotais tiveram lugar a 15 de junho de 2005. Um mês depois, Mons. Lucio Angelo Renna, O.Carm., Bispo Diocesano de Avezano, assinou o decreto de ereção da Associação Pública Diocesana Virgo Flos Carmeli.

A Assembléia para a eleição do primeiro Superior Geral, realizou-se a 19 de Setembro, na Sacristia Papal da Basílica de Santa Maria Maggiore, em Roma, tendo sido eleito por unanimidade (menos um voto) o Mons. João Scognamiglio Clá Dias.

Atualmente, Virgo Flos Carmeli conta com 35 sacerdotes e 16 diáconos

)#\*

# 5 f U i h c g

---

\* #\*